

PATRONO

GUILHERME STUDART (Barão de Studart) — Ver *Fundadores*.

1º OCUPANTE

JOAQUIM ALVES. Nasceu na cidade de Jardim, em 10 de fevereiro de 1894. Filho de Manuel Alves Tinin de Oliveira e Maria Magalhães de Oliveira. Diplomou-se em Odontologia (1920), pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará. Nas andanças de sua clínica e, depois, como Inspetor Regional do Ensino, perlustrou o interior nordestino, sempre preocupado em observar o homem e a paisagem da região, anotando-lhes as peculiaridades mais interessantes. O seu livro de estréia — *Nas Fronteiras do Nordeste*, 1929 é a resultante mais imediata de suas primeiras interpretações. Dez anos decorridos, publicou *Estudos de Pedagogia Regional*, 1939, versando assuntos de sua especialização de técnico de instrução pública. Fixando-se em Fortaleza, dedicou-se ao magistério, público e particular, conquistando a geral estima dos estudantes por via de sua espontaneidade de maneiras e atitudes. Professor de vários colégios e catedrático do Instituto de Educação Justiniano de Serpa e da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará. “Era homem de tendências sociais, amante das conversações urbanas, dos ruídos e animados colóquios citadinos.” Um dos criadores e animadores do Grupo Clã. Além dos seus pendores para a Pedagogia, a Geografia e a História, dava-se à crítica literária, uma crítica bastante compreensiva, na qual “jamais revelou atitudes de irreverente censor das produções alheias, preocupado em acentuar deficiências, incapaz de discernir qualidades no autor analisado”. Em 1945, entrou para o Instituto do Ceará, e para a coleção “História

Geral do Ceará”, planejada por esta veneranda agremiação, preparou *História das Secas*, editada após o seu falecimento, ocorrido em 8 de junho de 1952. Publicou mais: *O Vale do Cariri*, 1946; *Juazeiro, Cidade Mística*, 1949, uma das suas melhores produções; *Autores Cearenses*, 1ª série, 1949; *História das Secas (Séculos XVII a XIX)*, 1953.

OCUPANTE ATUAL

JOSÉ VALDIVINO de Carvalho. Nasceu em 25 de fevereiro de 1911 na vila de Água Verde, município de Pacatuba, filho de Pedro Lopes de Sá e Antônio Valdivino de Sá. Falecida esta, tendo apenas sete meses de idade, passou o filho a ser criado e educado pelo cel. Juvenal de Carvalho e sua mulher, Maria Joana de Carvalho, vivendo no sítio canavieiro Engenho Livramento, nas proximidades da cidade de Redenção. Em versos sentimentais, ele o relembra sempre. Primeiras letras na escola pública da cidade pioneira da libertação dos escravos no Brasil, e, vindo para Fortaleza, cursou o Seminário Diocesano, no qual se matriculou aos 11 anos. Em 1929 ingressou no Colégio Cearense do Sagrado Coração, dos Irmãos Maristas. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Ceará, tendo colado grau em 1938, mas em vez da carreira jurídica preferiu a do magistério, matriculando-se no MEC como professor ginasial. Ensinou até aposentar-se, na então Escola Normal Pedro II, hoje Colégio Estadual Justiniano de Serpa, e bem assim nos Colégios Castelo Branco, Juvenal de Carvalho e São José e no Instituto das Dorotéias. Jornalista, publica no jornal *O Povo* as suas crônicas e os seus comentários e faz parte do corpo redatorial do hebdomadário católico *A Fortaleza*. Por lei da Câmara Municipal de Redenção, é cidadão daquela cidade. Publicou: *Coração* (versos), 1938; *O Perigo da Co-educação*, 1939; *Ma Grammaire Française*, 1940; *A Flor da Jurema*, 1942; *A Poética do Padre Antônio Tomás*, 1943; *Pontos de Português*, 1943. A publicar, entre outros livros, tem pronto *Tardes de Sol* (versos). É escritor de estilo suave e escreve tomado do mais delicado sentimentalismo.